

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL DE SÃO LUÍS - MA:

Influências medievais e renascentistas na arquitetura e no urbanismo no contexto colonial brasileiro

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

LOPES, Bianca Nariai

Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Estadual de Maringá
ra133485@uem.br

OLIVEIRA, Terezinha

Doutorado em História; Universidade Estadual de Maringá
toliveira@uem.br

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa analisa as influências medievais no planejamento urbano e nas arquiteturas francesa e lusitana do período colonial brasileiro e a formação da cidade de São Luís - MA, além de investigar a importância da preservação desses elementos no contexto histórico e cultural do Brasil, como patrimônio e memória histórico.

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2024), o patrimônio cultural brasileiro é definido como “[...] aquilo que agrega a nação como um grupo, que permite que seus integrantes se reconheçam como parte desse amplo e diverso grupo de identidade que constitui a imaginação da nação brasileira” (Brasil, 2024).

O patrimônio histórico-cultural possui enorme importância por carregar a história e cultura de uma sociedade, colaborando com a construção da identidade nacional. Sob essa perspectiva, é necessário compreender a importância da preservação desses bens, especialmente em cidades como São Luís - MA, cujo patrimônio arquitetônico e urbanístico refletem as influências históricas que marcaram o seu desenvolvimento. Ao tratar disso, assegura-se a continuidade do passado

PENSAR FORA DO EIXO

como uma memória essencial para a construção e manutenção da identidade cultural brasileira. De acordo com Le Goff (2013, p. 51), “[...] tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”.

São Luís é uma cidade marcada por dois períodos principais de planejamento urbano – o primeiro quando da sua fundação pelos franceses, no século XVII; logo em seguida, pelos portugueses, que permaneceram por um período mais longo. A ocupação francesa foi marcada pela construção da Fortaleza de São Luís, marcando a primeira formação urbana na cidade.

A grande fortaleza tinha uma malha regular, uma praça constituída por um espaço ladeado pela projeção das edificações, sem definição de quadras e lotes. As edificações eram simples e térreas, seguindo um alinhamento regular e formato uniforme e, ao que parece, duas portas, uma de ligação com o porto e outra com a fonte d’água. Pelo mapa, vê-se a existência da porta de ligação com o Convento de São Francisco e a fonte das Pedras, e a outra de ligação com o porto, no mesmo local em que ainda hoje há essa ligação, correspondente à reentrância da muralha (Zenkner, Pontual, 2007, p. 7 *apud* Pacheco, 2014).

A partir da retirada dos franceses pelos portugueses, houve uma nova urbanização da cidade, com o intuito de formalizar o domínio do território e orientar o crescimento da cidade. Essa urbanização portuguesa foi marcada pelo traçado urbano ortogonal¹, diferente do traçado de outras colônias portuguesas, que respeitavam a topografia local.

[...] por volta de 1627, iniciou-se a ocupação fora dos limites da Fortaleza de São Luís, marcada pelo traçado ortogonal que se conectou com o tecido urbano existente, através da abertura de novos acessos ao interior da muralha ainda remanescente, desse modo, reforçando a incorporação da Fortaleza ao novo traçado (Pacheco, 2014, p. 23).

As construções religiosas se destacaram, exatamente nesse período, como polos de atração, semelhante ao que aconteceu nas cidades medievais, nas quais as edificações religiosas foram os monumentos que organizaram os espaços urbanos, em decorrência das missões religiosas.

Em 1750, começa o processo de consolidação da cidade de São Luís, por meio do crescimento populacional e a expansão da cidade, apresentando também melhorias na arquitetura local, na

¹ O traçado urbano ortogonal é caracterizado pelo cruzamento de ruas perpendiculares entre si, em ângulos retos, formando uma malha retilínea. De maneira geral, esse traçado é associado ao planejamento da cidade e à concepção do desenho urbano, apresentando vantagens em relação à facilidade de navegação e organização, devido à sua padronização, embora seja pouco adaptável à topografia (Moreira, 2020).

PENSAR FORA DO EIXO

qual se pode destacar o começo do uso de azulejos nas fachadas – herança portuguesa que se tornaria símbolo cultural e arquitetônico de São Luís (Figura 01).

Figura 1. Azulejos portugueses na fachada dos casarões do Centro Histórico de São Luís.



Fonte: Divulgação/Embratur, 2016.

Nesse período, a expansão urbana deixa de ser organizada pela arquitetura religiosa e passa a ser orientada por atividades comerciais, como portos e fábricas, provocando a valorização do solo nas áreas portuárias e de comércio.

Entre os anos 1860 e 1870, houve movimentos de deslocamento para outras áreas da cidade, promovendo investimentos para a ocupação dos subúrbios. Entretanto, o centro originário não perdeu suas funções, pelo contrário, reforçou a modernização da cidade com novas construções – algumas substituindo os antigos edifícios dos séculos XVII e XVIII.

Em relação à arquitetura de São Luís – MA, percebe-se um vínculo entre as edificações e a implantação nos lotes, apresentando cinco possibilidades de implantação dos edifícios: retangular, em forma de 'L', 'C', 'U' e 'O', sendo os formatos 'U' e 'O' executados principalmente em 1700, período de maior desenvolvimento econômico, devido à necessidade de lotes maiores para sua implantação.

A volumetria das edificações da cidade altera-se conforme a planta baixa, definida para cada modelo de uso, mas há uma ligação direta entre a planta baixa e a distribuição de águas da

PENSAR FORA DO EIXO

cobertura². A organização do programa de necessidades define a tipologia da edificação, além da influência da topografia nas características arquitetônicas. Dentre as tipologias existentes, a mais difundida na cidade é a da “meia morada”:

Dentre as edificações, os padrões mais difundidos no século XIX, estão a meia-morada, caracterizada por dois blocos básicos: o da frente, com implantação sobre os limites frontal e laterais e composto por um, dois ou três cômodos, ladeados por um corredor de entrada e uma sala transversal que separa a parte da frente do bloco dos fundos, onde ficam os aposentos secundários, cozinha e dependência de serviço, encostadas na divisa (SILVA, 2010, p. 64 *apud* Pacheco, 2014).

Em áreas como a Praia Grande, a tipologia das edificações apresenta o térreo, majoritariamente residencial, embora em alguns casos seja comercial. “Esta tipologia, representada pelo tipo ‘porta e janela’, é resultado de um parcelamento característico em São Luís, que permite a um número significativo de famílias de baixa renda residir próximo aos locais de trabalho e aos serviços públicos” (Pacheco, 2014, p.40).

No início do século XIX, com o aumento do número de casas, devido ao crescimento populacional, foram elaboradas normas para a construção das edificações, resultando na uniformidade entre elas e nas características oitocentistas da cidade, como aplicação de azulejos portugueses nas fachadas; equilíbrio e simetria das fachadas; leveza nas fachadas posteriores, devido à utilização das esquadrias de madeira, tipo veneziana, assimétricas, abertas e despojadas, contrapondo-se à rigidez das frontarias (Pacheco, 2014). Com o ecletismo tardio³ chegando na cidade, houve

² A distribuição de águas da cobertura refere-se ao direcionamento das águas da chuva sobre o telhado, definindo por planos inclinados e pontos de captação para proteger a edificação contra infiltrações e danos estruturais.

³ O ecletismo tardio surge no final do século XIX e início do século XX, e se refere à última fase do movimento eclético da arquitetura, quando a arquitetura eclética se une a outras tendências, como o *art nouveau*, o Expressionismo e o Movimento Moderno (Colin, 2010).

PENSAR FORA DO EIXO

adaptações na fachada dos prédios nos estilos neoclássico⁴, neocolonial⁵, *art nouveau*⁶ e *art déco*⁷, junto ao estilo colonial.

Dessa forma, fica evidente a importância da preservação do patrimônio histórico-cultural de São Luís - MA, ao garantir que sua história seja transmitida por meio da sua arquitetura e estrutura urbana que carregam consigo sua história. Considerando o cenário apresentado, em que a cidade apresente uma síntese das influências arquitetônicas e urbanas francesa e lusitana, preservadas em um tecido urbano colonial ainda visível, torna-se essencial o estudo que assegura a integridade do patrimônio da cidade.

A conservação dos elementos arquitetônicos não apenas protege bens materiais, mas, também, mantém vivas narrativas históricas e culturais que moldaram a identidade local e nacional.

Foi na condição de artefato que a cidade mereceu maior atenção dos estudiosos. Grande parte da literatura de história urbana, por exemplo, diz respeito à cidade tratada como artefato complexo: é a história dos padrões locacionais, das configurações topográficas, dos traçados urbanos e das formas arquitetônicas, dos arranjos espaciais, das estruturas, equipamentos, infinitos objetos. [...], Mas tal artefato não se gerou numa atmosfera abstrata: foi produzido no interior de relações que os homens desenvolvem uns com os outros (Meneses *et al*, 2006, p. 36).

Nesse contexto, a arquitetura e o urbanismo coloniais deixam de ser apenas registros do passado para atuarem como instrumentos ativos de memória e pertencimento, inclusive dessas heranças medievais e renascentistas que impregnam nossas cidades do período colonial. Ignorar essa relevância implicaria o risco de apagamento de uma parte fundamental da formação histórica do Brasil.

⁴ O estilo neoclássico surge nos meados do século XVIII, como oposição à arquitetura barroca e ao rococó, sendo caracterizada pela retomada dos princípios da arquitetura greco-romana, ao valorizar a simetria, ordem e proporção. No Brasil, o movimento se expandiu a partir da vinda da corte portuguesa para a colônia e a presença da Missão Francesa, que influenciou todo o cenário artístico brasileiro.

⁵ A arquitetura neocolonial surge no século XX, caracterizada pela busca de uma identidade nacional que retomou elementos da arquitetura colonial brasileira, visando criar um estilo genuinamente brasileiro.

⁶ O *art nouveau* ganha destaque no final do século XIX e início do século XX, contrapondo-se ao historicismo e favorecendo a originalidade na forma, ao utilizar formas orgânicas e assimétricas, e unindo a arte e a indústria. No Brasil, destacou-se na decoração de interiores e grandes elementos de ferro forjado.

⁷ O *art déco* teve origem em Paris, e ocorreu no período entre 1915 e 1945, aparecendo no Brasil como uma forma “simplificada” do ecletismo e do *art nouveau*, por trabalhar com formas mais simples e racionais, caracterizadas pelo rigor geométrico e pelo ritmo nas fachadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, desenvolvida em nível de Iniciação Científica, adota a perspectiva da História Social como base teórica e metodológica, buscando compreender as influências medievais e renascentistas presentes na arquitetura e no urbanismo de São Luís – MA no contexto do período colonial brasileiro. Alinhado à pesquisa, os conceitos de tradição e memória são partes importantes no estudo, uma vez que a abordagem histórica permite compreender a cidade como construção simbólica e material de diferentes temporalidades, revelando permanências e transformações que estruturam o espaço urbano.

Nesse sentido, a História e a História da Educação se constituem em conhecimentos fundamentais na formação em Arquitetura e Urbanismo, por proporcionar a capacitação crítica do estudante ao analisar os processos culturais, sociais e formativos que moldaram os modos de habitar e produzir o espaço ao longo do tempo. O estudo da tradição e da memória, articulado à noção de longa duração, proposta por Fernand Braudel, contribui para interpretar o patrimônio material não apenas como vestígio do passado, mas como parte ativa da identidade e da experiência urbana contemporânea.

Assim, esta pesquisa, realizada a partir do método bibliográfico, é baseada nos materiais de análise que compreendem um levantamento bibliográfico de artigos e catálogos sobre a preservação de cidades e a análise documental e histórica das estruturas do centro histórico de São Luís – MA.

3 RESULTADOS

Esse estudo surgiu da necessidade de compreender as influências e heranças europeias, sobretudo francesas e lusitanas, que se refletem nos traçados das ruas, nas tipologias edificadas e nos elementos construtivos preservados ao longo dos séculos de São Luís – MA, consolidada como um dos maiores exemplos de patrimônio histórico-cultural material do Brasil e reconhecida pela UNESCO, como Patrimônio Mundial, em razão de seu notável conjunto arquitetônico colonial.

Dessa forma, esta pesquisa visa reiterar o papel do patrimônio material na conformação da identidade cultural do Brasil e a importância da sua preservação no país. A política nacional de preservação do patrimônio histórico tomou forma durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, através da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Tal medida foi tomada como forma de afirmar a identidade brasileira no contexto da modernização e do

PENSAR FORA DO EIXO

nacionalismo, compreendendo a cidade como um bem patrimonial e elemento fundamental na construção da ideia de brasilidade.

Assim, ao analisar a cidade de São Luís – MA na visão da História da Educação, entende-se a relevância da sua preservação, uma vez que desde seu desenho urbano até suas tipologias construtivas, de natureza francesa e lusitana, refletem as marcas medievais deixadas durante o Brasil Colônia, e que, para além do caráter histórico, refletem aspectos de ocupação do espaço e de criação de uma identidade e memória que continuam influenciando a cidade na atualidade.

Nesse contexto, destaca-se a importância das políticas públicas voltadas à conservação do patrimônio histórico-cultural diante dos desafios impostos pela urbanização desordenada, bem como da necessidade de integrar as edificações preservadas ao novo tecido urbano.

Esse estudo, portanto, analisa a contribuição dessas influências para a formação da cidade e o papel da valorização e preservação desses bens materiais na manutenção da memória histórica nacional, trazendo também a reflexão crítica sobre a importância da conservação desses bens para a formação da identidade brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa busca investigar as influências medievais e renascentistas presentes na arquitetura e no urbanismo da cidade de São Luís – MA, no contexto da colonização brasileira, destacando a importância da preservação do patrimônio material como expressão da memória histórica e da identidade cultural nacional, ao investigar os traços arquitetônicos e urbanísticos herdados das tradições francesa e lusitana na formação colonial de São Luís – MA.

Assim, é possível compreender, sob a ótica da História Social e da longa duração, como essas influências foram incorporadas ao tecido urbano da cidade, provocando a reflexão sobre o papel da preservação do patrimônio material na consolidação da memória e da identidade cultural brasileira ao relacionar os conceitos de tradição e memória à prática arquitetônica e ao planejamento urbano enquanto campos de valorização do patrimônio histórico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **A relevância do patrimônio cultural e da memória.** Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/a-relevancia-do-patrimonio-cultural-e-da->

PENSAR FORA DO EIXO

[memoria#:~:text=O%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20brasileiro%20%C3%A9,a%20imagina%C3%A7%C3%A3o%20da%20na%C3%A7%C3%A3o%20brasileira](#). Acesso em: 07 maio 2025.

COLIN, Silvio. **Ecletismo na arquitetura I**. Coisas da arquitetura, 2010. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2010/09/28/ecletismo-na-arquitetura-i/>. Acesso em 16 maio 2025.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). **Patrimônio histórico na salvaguarda da Arquitetura**. Formação CAU/BR, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/formacao/patrimonio-historico-na-salvaguarda-da-arquitetura/>. Acesso em: 08 maio 2025.

FRIDMAN, F.; SILVA DE ARAÚJO, A. P.; BARCELOS DAMASCENO DAIBERT, A. **Políticas públicas de preservação do patrimônio histórico no Brasil. Três estudos de caso (1973-2016)**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 621, 2019. DOI: 10.22296/2317-1529.2019v21n3p621. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6034/pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de et al. **A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. [Debate]**. Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: IPHAN, 2006.

MOREIRA, Susana. **Traçados ortogonais e suas variações em 17 cidades vistas de cima**. Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/948893/tracados-ortogonais-e-suas-variacoes-em-17-cidades-vistas-de-cima>. Acesso em 16 maio 2025.

PACHECO, Ellis Monteiro dos Santos. **O papel das normativas na preservação e ocupação do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de São Luís – MA**. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014.

ZANIRATO, Silvia Helena e RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 26, nº 51, p. 251-262, 2006. Tradução. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NwJwRjnrD9RKZ5pNNvYJTzf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2025.

Fonte imagética

BRASIL. Ministério do Turismo. **A herança europeia em São Luís**. Brasília: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/a-heranca-europeia-em-sao-luis>. Acesso em: 07 maio 2025.